



ISSN on-line: 2238-4170
<http://estacio.periodicoscientificos.com.br/index.php/gestaocontemporanea>
Gestão Contemporânea, v.15, n.2, p. 191-212, nov. 2025.
DOI: 10.5281/zenodo.17860396

ARTIGO ORIGINAL

ADAPTAÇÕES CURRICULARES PARA ALUNOS COM ALTAS HABILIDADES: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

ORIGINAL ARTICLE

CURRICULAR ADAPTATIONS FOR STUDENTS WITH HIGH ABILITIES: A SYSTEMATIC REVIEW

Fernando de Sousa Santana¹

Centro Universitário Presidente Antônio Carlos – UNIPAC, Brasil

Juliane Rocha Borges Fonseca²

Centro Universitário Estácio de Vitória, Brasil

Resumo

Esta revisão sistemática teve como objetivo analisar as produções científicas que tratam das adaptações curriculares destinadas a alunos com altas habilidades no contexto da educação básica, destacando estratégias, desafios e perspectivas voltadas à promoção de práticas inclusivas. A investigação buscou compreender de que forma a escola vem estruturando suas ações para identificar, atender e estimular o potencial desses estudantes, considerando a necessidade de superar a homogeneização do ensino e avançar para propostas pedagógicas diversificadas. Para tanto, foram realizadas buscas em bases de dados nacionais e internacionais durante o mês de setembro de 2025, utilizando descritores específicos relacionados à temática. Como critérios de inclusão, foram selecionados artigos originais publicados a partir de 2019, em língua portuguesa, que abordassem diretamente a questão das adaptações curriculares para alunos com altas habilidades. Foram excluídas revisões, artigos de opinião e trabalhos que não apresentassem relação direta com o objeto de estudo. O corpus final foi composto por 13 estudos, que foram analisados de forma qualitativa a partir da leitura integral dos textos selecionados. O referencial metodológico adotado baseou-se em princípios da revisão sistemática, envolvendo etapas de levantamento, triagem, análise e síntese das informações coletadas. Os resultados evidenciaram que as adaptações curriculares são reconhecidas como instrumentos fundamentais para o desenvolvimento acadêmico e socioemocional desses estudantes, mas ainda encontram barreiras significativas para sua efetiva implementação. Entre os principais entraves identificados estão a ausência de critérios claros de identificação, a falta de preparo docente e a resistência institucional em investir em estratégias específicas. Por outro lado, o levantamento revelou que práticas como o enriquecimento curricular, o coensino colaborativo e o uso de recursos tecnológicos configuram alternativas promissoras, capazes de promover trajetórias mais equitativas e ampliar as oportunidades de aprendizagem. Conclui-se que, apesar dos avanços, a inclusão plena de alunos com altas habilidades depende do fortalecimento das políticas públicas, do investimento em formação continuada de professores e da construção de ambientes escolares que favoreçam a valorização da diversidade humana.

Palavras-chave: Inclusão escolar; Altas habilidades; Adaptação curricular; Enriquecimento.

¹ Pós Doutor em Psicologia; Doutor em Educação. E-mail: professor.santana@yahoo.com.br.

² Mestre em economia empresarial. E-mail: juliane.fonseca@estacio.br.

Abstract

This systematic review aimed to analyze scientific literature addressing curricular adaptations for gifted students in basic education, highlighting strategies, challenges, and perspectives aimed at promoting inclusive practices. The research sought to understand how schools have structured their actions to identify, serve, and stimulate the potential of these students, considering the need to overcome the homogenization of teaching and advance toward diversified pedagogical approaches. To this end, searches were conducted in national and international databases during the month of September 2025, using specific descriptors related to the topic. The inclusion criteria were original articles published since 2019, in Portuguese, that directly addressed the issue of curricular adaptations for gifted students. Reviews, opinion pieces, and works not directly related to the subject of study were excluded. The final corpus consisted of 13 studies, which were analyzed qualitatively based on a full reading of the selected texts. The methodological framework adopted was based on systematic review principles, involving stages of surveying, screening, analyzing, and synthesizing the collected information. The results showed that curricular adaptations are recognized as fundamental tools for the academic and socio-emotional development of these students, but significant barriers remain to their effective implementation. Among the main obstacles identified are the lack of clear identification criteria, lack of teacher preparation, and institutional resistance to investing in specific strategies. On the other hand, the survey revealed that practices such as curriculum enrichment, collaborative co-teaching, and the use of technological resources represent promising alternatives, capable of promoting more equitable trajectories and expanding learning opportunities. It is concluded that, despite the advances, the full inclusion of students with high abilities depends on strengthening public policies, investing in ongoing teacher training, and building school environments that foster the appreciation of human diversity.

Keywords: School inclusion; High abilities; Curricular adaptation; Enrichment.

INTRODUÇÃO

As adaptações curriculares para alunos com altas habilidades exigem um planejamento que considere a diversidade dos processos de aprendizagem. Silva (2024) destaca que a inclusão desses estudantes deve ir além da simples inserção em salas regulares, demandando estratégias pedagógicas que ampliem as possibilidades de exploração de seus potenciais. Nesse sentido, a adequação curricular pode envolver enriquecimento de conteúdos, flexibilização de metodologias e diversificação de atividades, permitindo que o aluno avance em ritmos diferenciados. Brunetti (2022) complementa ao afirmar que a formação docente inicial deve contemplar práticas inclusivas que capacitem os professores a identificar e atender às demandas específicas desses alunos, principalmente em áreas como as ciências biológicas, nas quais o potencial investigativo pode ser estimulado de forma significativa.

As adaptações também podem ser compreendidas no âmbito do desenho universal para a aprendizagem, que propõe caminhos flexíveis e acessíveis a todos. Andrzejewski, Graupe e Inácio (2024) ressaltam que esse modelo possibilita o desenvolvimento de currículos que contemplem simultaneamente alunos com

diferentes perfis, favorecendo a participação plena dos que possuem altas habilidades. Isso significa que a escola deve estruturar práticas pedagógicas que ofereçam múltiplos meios de representação, expressão e engajamento. Santos e Anami (2025) reforçam a importância do professor como agente de identificação e mediação, já que a percepção das manifestações de altas habilidades depende da observação atenta e de uma postura pedagógica capaz de reconhecer e valorizar talentos singulares no cotidiano escolar.

A prática pedagógica inclusiva voltada para alunos com altas habilidades requer uma articulação entre a flexibilidade curricular e a criação de oportunidades de aprofundamento. Brunetti (2022) observa que os professores precisam de instrumentos para alinhar as adaptações ao desenvolvimento integral, assegurando que os estudantes não apenas ampliem conhecimentos acadêmicos, mas também fortaleçam competências socioemocionais. Silva (2024) indica que essa adaptação curricular pode assumir formas variadas, como projetos interdisciplinares, atividades de pesquisa, uso de tecnologias e programas de aceleração, sempre ajustados às condições institucionais e às necessidades do grupo. Essa abordagem permite evitar tanto a subutilização do potencial do aluno quanto a reprodução de práticas excludentes.

As adaptações curriculares devem ser vistas como um processo contínuo, não como medidas pontuais. Santos e Anami (2025) apontam que a identificação precoce e a intervenção adequada constituem fatores decisivos para a efetividade da inclusão. Já Andrzejewski, Graupe e Inácio (2024) observam que a implementação de estratégias baseadas no desenho universal pode contribuir para que o currículo se torne mais dinâmico e inclusivo, contemplando a singularidade de cada aluno. Nesse contexto, a formação docente e o compromisso institucional são elementos fundamentais para sustentar práticas pedagógicas capazes de atender alunos com altas habilidades, de modo a ampliar sua aprendizagem e possibilitar o desenvolvimento pleno de suas capacidades dentro do espaço escolar.

O problema de pesquisa que orienta este estudo foi formulado da seguinte maneira: de que forma as adaptações curriculares podem contribuir para a inclusão e

o desenvolvimento pleno de alunos com altas habilidades no contexto da educação básica? A partir dessa indagação, o objetivo geral da pesquisa é analisar as estratégias de adaptação curricular propostas e implementadas para alunos com altas habilidades, considerando sua eficácia na promoção da aprendizagem e da inclusão escolar. Para alcançar esse propósito, foram definidos três objetivos específicos: (I) identificar as principais propostas de adaptações curriculares para alunos com altas habilidades em produções acadêmicas nacionais e internacionais; (II) examinar as contribuições e limitações apontadas na literatura acerca da aplicação de tais adaptações no cotidiano escolar; e (III) avaliar as implicações pedagógicas e institucionais das adaptações curriculares voltadas a alunos com altas habilidades, considerando as perspectivas apresentadas em diferentes contextos educacionais.

A justificativa para a realização desta pesquisa baseia-se na relevância de compreender como a escola pode atender de maneira adequada as necessidades dos alunos com altas habilidades, que frequentemente permanecem invisibilizados nos processos de ensino e aprendizagem. A ausência de práticas pedagógicas ajustadas e de políticas institucionais efetivas contribui para o desperdício de talentos e a manutenção de lacunas na inclusão educacional. Dessa forma, a investigação sobre as adaptações curriculares possibilita identificar caminhos que favoreçam o aproveitamento do potencial desses estudantes, ampliando as possibilidades de aprendizagem, participação e desenvolvimento no espaço escolar.

METODOLOGIA

Esta pesquisa é do tipo sistemática, tendo sido realizada a busca de artigos nas bases de dados Google Acadêmico, Scielo, Lilacs e Periódicos da Capes, durante o mês de setembro de 2025, utilizando as palavras-chave “adaptações curriculares” AND “altas habilidades” AND “educação inclusiva”. Como critério de inclusão, foram considerados artigos originais publicados em português a partir do ano de 2019.

Foram adotados como critérios de exclusão resenhas, artigos de opinião e revisões. Identificou-se um total de 135 artigos, dos quais 97 foram excluídos a partir da leitura do título e do resumo por não estarem relacionados à temática investigada, resultando em 38 artigos para leitura na íntegra. Após essa etapa, 25 artigos foram

excluídos, permanecendo 13 estudos selecionados para análise e exposição nos resultados. O quadro abaixo apresenta o nome dos autores, os títulos da pesquisa, os anos de publicação e o objetivo geral de cada uma das pesquisas selecionadas para compor esta pesquisa:

Quadro 1 – Resultados da Pesquisa Sistemática

NOME DO AUTOR	TÍTULO DA PESQUISA	ANO DE PUBLICAÇÃO	OBJETIVO GERAL DE PESQUISA
Imhof, Neusa Carine Leidemer; Kurz, Andrieli Raquel; Silva, Neusa Cristina Pereira	A adaptação curricular e o trabalho multidisciplinar para a inclusão de estudantes com Altas Habilidades E Superdotação (AH/SD): Estudo de Caso	2024	Analisar como a adaptação curricular e o trabalho multidisciplinar podem favorecer a inclusão de estudantes com altas habilidades/superdotação em contextos escolares.
Santos, Maxwell et al.	Políticas de atendimento a alunos com altas habilidades/superdotação no Brasil	2023	Investigar as políticas públicas destinadas ao atendimento de alunos com altas habilidades/superdotação no Brasil e suas implicações para a inclusão escolar.
Matos, Antônia Débora et al.	Potencializando talentos: a prática de inclusão para alunos com altas habilidades	2025	Examinar práticas de inclusão escolar que possibilitem a valorização e o desenvolvimento dos talentos de alunos com altas habilidades.
Almeida, Jakeline Oliveira et al.	Identificação e inclusão de alunos com altas habilidades/superdotação: uma revisão sistemática	2022	Realizar uma revisão sistemática sobre a identificação e inclusão de alunos com altas habilidades/superdotação, destacando estratégias de ensino.
Silva, Maria Aparecida; Kuhlkamp, Moacir Cesar	Adaptação e flexibilização curricular: breve levantamento bibliográfico	2020	Mapear produções acadêmicas que discutem adaptação e flexibilização curricular como instrumentos para inclusão escolar.
Pontes, Tayná	Revisão sobre enriquecimento curricular para alunos superdotados em Ciências	2021	Revisar a literatura sobre propostas de enriquecimento curricular em Ciências voltadas a alunos superdotados.

Aragão, Marina Rolim et al.	A educação especial para estudantes com altas habilidades/superdotação: desafios e possibilidades	2024	Discutir os desafios e possibilidades da educação especial voltada a estudantes com altas habilidades/superdotação.
Santos, Anderson Oramisio; Oliveira, Guilherme Saramago; Pereira, Silvânia Santos	Flexibilização e adaptação curricular de pequeno porte: apontamentos legais, conceituais e orientadores à prática pedagógica inclusiva	2025	Analisar aspectos legais, conceituais e pedagógicos relacionados à flexibilização e adaptação curricular de pequeno porte na inclusão escolar.
Oliveira, Christianne do Rocio Storrer; Gerone, Silvana; Miranda, Anadir	O atendimento educacional especializado para alunos com altas habilidades/superdotação em Pinhais: Práticas e parcerias enriquecedoras	2021	Identificar práticas e parcerias que fortalecem o atendimento educacional especializado para alunos com altas habilidades em Pinhais.
Broday, Elis Regina; Carvalho, C. R. U. Z.; Tassa, Khaled Omar Mohamad	Inclusão Educacional: A avaliação psicoeducacional no contexto escolar e as adaptações curriculares de pequeno porte	2022	Avaliar a contribuição da avaliação psicoeducacional para a inclusão de alunos com altas habilidades, destacando as adaptações curriculares de pequeno porte.
Mendonça, Lurian Dionizio; Capellini, Vera Lucia Messias Fialho; Rodrigues, Olga Maria Piazzentin Rolim	Atividades de enriquecimento vivenciadas por estudantes com altas habilidades/superdotação	2022	Investigar as atividades de enriquecimento que estudantes com altas habilidades vivenciam em ambientes escolares.
Bellini, Edna Ribeiro; Bondezan, Andreia Nakamura; Scherer, Cleudet	A inclusão escolar de alunos com Altas Habilidades/Superdotação no Ensino Médio: o que dizem as pesquisas	2024	Examinar o que a produção científica aponta sobre a inclusão de alunos com altas habilidades/superdotação no Ensino Médio.
Pachevitch, Sibeli et al.	A inclusão dos alunos com altas habilidades na escola pública	2021	Analisar as práticas e desafios relacionados à inclusão de alunos com altas habilidades na escola pública.

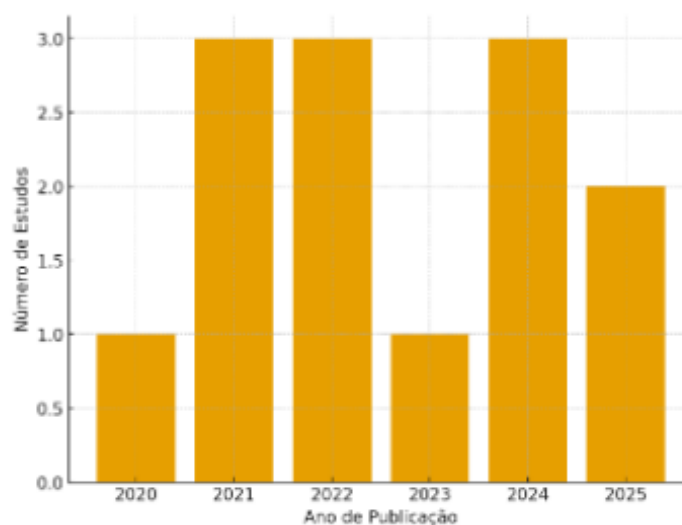
Fonte: Dados da Pesquisa

A distribuição temporal das publicações analisadas revela maior concentração nos anos de 2022 e 2024, cada um correspondendo a 23% do total, o que equivale a três estudos em cada período. Esse dado indica uma intensificação da produção acadêmica voltada às adaptações curriculares e inclusão de alunos com altas habilidades nesses dois anos, sugerindo que as discussões sobre práticas pedagógicas inclusivas alcançaram maior visibilidade em momentos distintos, mas próximos, no cenário educacional. Em contrapartida, os anos de 2020, 2021, 2023 e

2025 apresentam cada um 15% das publicações, representando dois estudos em cada período. Essa distribuição demonstra certa regularidade na produção ao longo desses anos, embora em volume inferior aos picos observados, apontando para uma continuidade das reflexões acadêmicas, mas sem alcançar o mesmo destaque quantitativo.

A análise mostra ainda que o ano de 2024, ao lado de 2022, configura-se como um marco de consolidação das pesquisas, enquanto os demais anos se distribuem de maneira equilibrada, mas com menor percentual. Essa variação sugere que o interesse pela temática não se manteve uniforme, refletindo oscilações possivelmente relacionadas à ampliação de políticas inclusivas ou ao surgimento de novas abordagens teóricas e metodológicas no campo da educação especial. De modo geral, observa-se que a maior parte das produções, somando 76%, concentra-se entre 2021 e 2025, o que evidencia um aumento do interesse acadêmico em anos mais recentes. Esse recorte temporal aponta para uma tendência de fortalecimento das investigações sobre adaptações curriculares para alunos com altas habilidades, inserindo-se em um movimento mais amplo de expansão das pesquisas voltadas à inclusão e ao reconhecimento das singularidades educacionais, como mostra o Gráfico 1:

Gráfico 1 – Anos de Publicação dos estudos selecionados



Fonte: Dados da Pesquisa

A análise dos periódicos e repositórios revela que a grande maioria das revistas contemplou apenas um estudo, representando 7% do total de publicações cada uma. Entre elas destacam-se Educação, Ciência e Cultura; Revista Tópicos; Revista Políticas Públicas & Cidades; Caderno Intersaberes; Multidisciplinary Sciences Reports; Revista Ilustração; Cadernos da FUCAMP; Cadernos Macambira; Revista Diálogos e Perspectivas em Educação Especial; Revista Brasileira de Educação; Ensino & Pesquisa; e Educação Inclusiva: Práticas e Perspectivas. Essa distribuição pulverizada indica que a temática das altas habilidades e adaptações curriculares não se concentra em um único periódico, mas aparece de maneira dispersa no cenário acadêmico, refletindo o caráter multidisciplinar da área e sua inserção em diferentes contextos editoriais.

No entanto, a exceção observada é o periódico Adaptação Curricular e Educação Especial: Possibilidades de Ensino e Aprendizagem, que reúne dois estudos, correspondendo a 15% do total de publicações. Essa concentração sugere que este periódico, ao se dedicar de forma mais direta às temáticas da inclusão e da adaptação curricular, oferece maior abertura para trabalhos voltados especificamente ao público de altas habilidades. Comparativamente, os demais periódicos, com apenas uma publicação cada, demonstram um interesse mais pontual no tema, enquanto aquele que concentrou dois trabalhos evidencia uma possível linha editorial mais voltada à discussão de estratégias inclusivas. Essa análise permite compreender que, embora o campo esteja em expansão, ainda não há uma concentração significativa em periódicos específicos, o que reforça a necessidade de ampliar espaços editoriais dedicados à inclusão de alunos com altas habilidades.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo desenvolvido por Imhof, Kurz e Silva (2024) teve como foco compreender de que maneira as adaptações curriculares podem ser articuladas em conjunto com práticas colaborativas entre professores para favorecer a inclusão de um estudante com Altas Habilidades e Superdotação. A investigação, estruturada como estudo de caso em uma escola pública do Rio Grande do Sul, envolveu entrevistas com o próprio estudante, com a professora regente e com a docente

responsável pelo Atendimento Educacional Especializado, permitindo uma análise detalhada das interações pedagógicas. A metodologia utilizada foi a Análise Textual Discursiva, o que possibilitou interpretar as falas de forma integrada e direcionada à compreensão dos processos inclusivos. Os resultados evidenciaram que o reconhecimento formal das habilidades do estudante foi decisivo para a implementação de adaptações curriculares efetivas, as quais se mostraram fundamentais para potencializar seu processo de aprendizagem e garantir uma experiência escolar mais equitativa.

Além disso, Imhof, Kurz e Silva (2024) destacam que a atuação conjunta entre professora regente e docente do Atendimento Educacional Especializado desempenhou papel central no desenvolvimento do estudante, pois o coensino possibilitou o planejamento de estratégias pedagógicas complementares que respeitavam seu ritmo e interesses. Essa parceria docente demonstrou-se como um recurso essencial para o fortalecimento das práticas inclusivas, assegurando que o aluno recebesse acompanhamento contínuo e direcionado. O estudo evidenciou, ainda, que a adaptação curricular não se limita à simples modificação de conteúdos, mas se estende à criação de um ambiente de aprendizagem em que a cooperação entre profissionais potencializa o acesso ao conhecimento e amplia as oportunidades de desenvolvimento integral do estudante com altas habilidades.

Ao investigar o panorama das políticas públicas voltadas ao atendimento de estudantes com altas habilidades, Santos et al., (2023) evidenciam que, embora existam avanços normativos no Brasil, persistem lacunas significativas entre a legislação e a prática cotidiana das escolas. A análise mostrou que os principais entraves estão relacionados à dificuldade de identificação precoce, à ausência de preparo adequado dos docentes e à pouca articulação entre diferentes instâncias do sistema educacional. Os resultados indicaram que, mesmo com a criação de diretrizes inclusivas, muitos alunos permanecem invisíveis dentro das instituições, o que compromete tanto a oferta de adaptações curriculares quanto o pleno desenvolvimento de suas potencialidades. Essa constatação reforça a necessidade

de políticas mais consistentes que não apenas garantam o acesso, mas assegurem condições efetivas de permanência e aprendizado.

Outro ponto destacado por Santos et al. (2023), diz respeito à importância da formação continuada dos professores e da construção de redes de apoio que envolvam tanto as escolas quanto instituições especializadas. O estudo apontou que propostas de flexibilização curricular, quando acompanhadas de suporte pedagógico qualificado, possibilitam trajetórias acadêmicas mais alinhadas às necessidades e interesses dos alunos com altas habilidades. Além disso, a pesquisa ressaltou que estratégias integradas, envolvendo dimensões cognitivas, sociais e emocionais, são fundamentais para superar resistências institucionais e favorecer a valorização desses estudantes. Em síntese, a investigação concluiu que o fortalecimento das políticas públicas depende da implementação de ações que articulem formação docente, identificação precoce e ampliação de recursos pedagógicos, consolidando um ambiente educacional mais inclusivo e equitativo.

A análise empreendida por Matos et al. (2025) enfatiza que a presença de políticas públicas voltadas para alunos com altas habilidades não tem sido suficiente para assegurar práticas pedagógicas compatíveis com suas necessidades, o que gera impactos negativos como desmotivação e dificuldades de integração escolar. A pesquisa, conduzida a partir de revisão sistemática da produção acadêmica recente, reuniu sete estudos publicados após 2020 e buscou compreender de que forma a inclusão tem sido abordada nas escolas brasileiras. Os resultados evidenciaram que a ausência de identificação precoce e a insuficiente formação dos docentes constituem barreiras recorrentes, comprometendo tanto o reconhecimento das potencialidades quanto a elaboração de estratégias que favoreçam o desenvolvimento pleno desses estudantes. A investigação mostrou ainda que a falta de práticas pedagógicas diversificadas acentua desigualdades no processo de aprendizagem, limitando o aproveitamento do potencial individual.

Entre os encaminhamentos mais relevantes, Matos et al. (2025) destacam a importância de estratégias que envolvem o enriquecimento curricular, o apoio do Atendimento Educacional Especializado e a criação de condições que favoreçam também o fortalecimento socioemocional dos alunos. O estudo demonstrou que, quando essas práticas são incorporadas, há maior estímulo à autonomia e ao

engajamento, permitindo que os estudantes encontrem oportunidades mais significativas de aprendizagem. Conclui-se que a efetiva inclusão de alunos com altas habilidades depende de mudanças estruturais nas propostas escolares e de metodologias que valorizem suas especificidades. A pesquisa evidencia, assim, que o reconhecimento e a estimulação adequada desses talentos só se consolidam em ambientes que promovem flexibilização curricular e práticas pedagógicas inovadoras, capazes de assegurar equidade no processo educacional.

Refletir sobre a construção de uma escola inclusiva implica reconhecer os desafios relacionados à identificação de alunos com altas habilidades e superdotação, ponto central do estudo desenvolvido por Almeida et al., (2022). A pesquisa, conduzida em formato de revisão sistemática, reuniu dez artigos, uma dissertação e cinco livros a partir das bases Google Acadêmico e Scielo, com foco na questão norteadora sobre quais características podem indicar a presença de superdotação em instituições de ensino. Os resultados evidenciaram que a ausência de critérios claros e a falta de preparo docente dificultam o processo de reconhecimento, comprometendo a inserção desses estudantes em práticas educacionais ajustadas às suas necessidades. Além disso, a análise revelou que muitos trabalhos abordam a identificação em conjunto com propostas de inclusão, reforçando que o diagnóstico precoce é essencial para viabilizar estratégias pedagógicas eficazes.

Almeida et al. (2022) também destacam que a literatura revisada converge na defesa de que a identificação constitui o primeiro passo para a efetivação da inclusão, pois apenas a partir dela é possível propor adaptações curriculares adequadas e desenvolver práticas que potencializem as habilidades desses alunos. O estudo mostrou que, sem esse reconhecimento inicial, a inclusão tende a permanecer apenas no campo discursivo, configurando-se como uma proposta distante da realidade escolar. Assim, a revisão aponta para a necessidade de investir em metodologias de avaliação consistentes e em formação docente contínua, de modo que a escola possa cumprir seu papel de reconhecer talentos e oferecer oportunidades equitativas de desenvolvimento. Dessa forma, os autores concluem que tornar a inclusão tangível depende de um processo sistemático de identificação que viabilize práticas

pedagógicas direcionadas ao pleno desenvolvimento das capacidades dos estudantes com altas habilidades.

A compreensão sobre o papel das adaptações e flexibilizações curriculares no cenário educacional inclusivo exige uma análise crítica de como essas práticas vêm sendo discutidas ao longo do tempo. Nesse sentido, Silva e Kuhlkamp (2020) realizaram um levantamento bibliográfico com o objetivo de identificar o estado da arte em torno dessas terminologias e suas implicações pedagógicas. O estudo demonstrou que, por muito tempo, o conceito de adaptação curricular esteve associado exclusivamente ao atendimento de estudantes com deficiência, deixando em segundo plano aqueles com altas habilidades ou superdotação. Entretanto, a partir de 2010, passou a ganhar espaço a ideia de flexibilização curricular, entendida como estratégia que se estende a todos os alunos, promovendo a diversificação de métodos de ensino e maior abrangência de práticas inclusivas. Esse deslocamento terminológico revelou que, embora haja uma tentativa de ampliar a concepção de inclusão, ainda persistem desafios para a consolidação de práticas efetivas no ambiente escolar.

Os resultados apresentados por Silva e Kuhlkamp (2020) indicaram também que a literatura atual não estabelece um consenso quanto ao uso dos termos, sendo frequente a utilização de adaptação e flexibilização como sinônimos. Contudo, a investigação apontou que o problema central não reside apenas na definição conceitual, mas principalmente na efetividade da implementação dessas práticas no cotidiano das escolas brasileiras. Foi observado que a falta de clareza sobre como aplicar tais estratégias gera lacunas na prática pedagógica, impedindo que os alunos tenham acesso pleno a um processo de ensino equitativo. Dessa forma, os autores concluíram que, mais do que uma questão semântica, a efetivação das adaptações e flexibilizações curriculares representa o grande desafio a ser enfrentado para que a inclusão se concretize de forma ampla e significativa no sistema educacional.

O enriquecimento curricular em Ciências voltado a alunos com altas habilidades foi o foco do estudo realizado por Pontes (2021), que buscou compreender como essa temática tem sido abordada na produção científica nacional ao longo de uma década. A pesquisa foi conduzida por meio de levantamento bibliográfico em bases como o Portal da CAPES e bancos de dissertações e teses, utilizando descritores relacionados a altas habilidades, enriquecimento curricular e plano

educacional individualizado. Os resultados evidenciaram que ainda há grande dificuldade em consolidar uma cultura de identificação desses estudantes, em grande parte devido a estereótipos que cercam a superdotação e à falta de práticas sistemáticas de avaliação. Além disso, foram observados entraves relacionados à assincronia no desenvolvimento, que acabam gerando obstáculos adicionais para o acompanhamento escolar desses alunos.

A análise de Pontes (2021) demonstrou que, embora haja um aumento gradual de publicações sobre o tema, o número de propostas efetivas voltadas especificamente ao ensino de Ciências ainda é reduzido. Foi constatado que muitas escolas não possuem estratégias bem estruturadas de enriquecimento curricular, limitando-se a práticas pontuais que não contemplam de forma plena as necessidades dos alunos superdotados. O estudo ressaltou que a escola regular tem papel central na garantia de condições inclusivas e deve assumir a responsabilidade de promover ações que favoreçam o desenvolvimento integral desses estudantes. Dessa forma, concluiu-se que o avanço da temática depende tanto da ampliação de políticas institucionais quanto do engajamento pedagógico na criação de ambientes que estimulem talentos e permitam que suas potencialidades sejam plenamente desenvolvidas.

As exigências educacionais de estudantes com altas habilidades ou superdotação exigem que o sistema escolar avance para além do simples acesso, contemplando práticas efetivas que estimulem o desenvolvimento integral. Nesse sentido, Aragão et al. (2024) ressaltam que, embora haja respaldo legal que assegure direitos, a realidade escolar ainda carece de ações concretas capazes de transformar as diretrizes em experiências pedagógicas consistentes. A pesquisa destacou a relevância do enriquecimento curricular como estratégia central para atender ao ritmo e aos interesses desses estudantes, possibilitando que suas capacidades sejam exploradas em maior profundidade. Os resultados mostraram, entretanto, que a falta de preparo dos educadores continua sendo um obstáculo, uma vez que muitos profissionais relatam insegurança em adaptar conteúdos e metodologias de forma adequada.

Outro aspecto relevante apontado por Aragão et al., (2024) refere-se à necessidade de capacitação contínua e apoio institucional para que os professores possam desempenhar esse papel de maneira efetiva. O estudo evidenciou que, sem uma formação voltada especificamente para a identificação e o acompanhamento dos alunos com altas habilidades, as políticas públicas acabam limitadas em seu alcance. Foi demonstrado que a inclusão plena só é possível quando há criação de ambientes de aprendizagem que não apenas reconheçam as potencialidades desses estudantes, mas que também favoreçam sua valorização e expansão. Assim, conclui-se que, apesar dos avanços legislativos, persistem desafios significativos que precisam ser enfrentados para que a educação de superdotados seja consolidada como uma prática inclusiva e efetiva no contexto brasileiro.

O debate sobre inclusão escolar, quando observado a partir das práticas de flexibilização curricular, revela que as mudanças necessárias vão além da existência de políticas públicas, exigindo transformações reais na estrutura pedagógica das instituições. Foi justamente nesse campo que Santos, Oliveira e Pereira (2025) concentraram sua investigação, com o intuito de compreender como documentos norteadores da educação inclusiva tratam a adaptação e a flexibilização curricular na educação básica. Os resultados mostraram que tanto orientações nacionais quanto internacionais reconhecem a relevância da inclusão e reforçam que essas práticas não se limitam a ajustes de conteúdo, mas abrangem a criação de ambientes que valorizem as dimensões cognitivas, sociais e emocionais dos estudantes. O estudo também apontou que a flexibilização curricular tem potencial de se constituir em um recurso pedagógico capaz de ampliar o acesso e a permanência dos alunos público-alvo da Educação Especial, fortalecendo sua aprendizagem de forma mais equitativa.

Além de destacar os documentos reguladores, Santos, Oliveira e Pereira (2025) evidenciaram que a efetividade das flexibilizações depende diretamente da colaboração entre diferentes atores educacionais. A pesquisa revelou que a articulação entre professores da sala regular, profissionais do Atendimento Educacional Especializado, estudantes e comunidade escolar é indispensável para a construção de práticas inclusivas mais consistentes. Constatou-se que a flexibilização curricular atua como facilitadora do processo de inclusão, desde que compreendida como um compromisso ético e democrático com a diversidade presente nas salas de

aula. Dessa forma, os autores concluíram que o fortalecimento dessas práticas representa não apenas um recurso metodológico, mas também um princípio fundamental de equidade, capaz de transformar o ambiente escolar em espaço mais justo e significativo para todos os estudantes.

O atendimento educacional especializado voltado a alunos com altas habilidades ganhou destaque no município de Pinhais a partir da implantação das Salas de Recursos Multifuncionais, em 2009, momento em que esses estudantes passaram a receber acompanhamento mais direcionado. A análise realizada por Oliveira, Gerone e Miranda (2021) demonstrou que, inicialmente, os alunos identificados eram atendidos junto a outros públicos da Educação Especial, sem distinção de diagnóstico. Com o passar do tempo, porém, observou-se a necessidade de constituir turmas específicas para estudantes superdotados, acompanhadas por planos individualizados e estratégias de enriquecimento curricular que contemplassem não apenas as dimensões acadêmicas, mas também o desenvolvimento social e emocional. Os resultados apontaram que essa mudança possibilitou uma abordagem mais ajustada às particularidades de cada aluno, fortalecendo tanto o aproveitamento escolar quanto a integração no ambiente educativo.

Ainda Oliveira, Gerone e Miranda (2021) discorrem sobre a adoção do Modelo de Enriquecimento Curricular, fundamentado nos pressupostos de Joseph Renzulli, que orientou a estruturação de práticas voltadas ao estímulo de talentos e à ampliação das oportunidades de aprendizagem. A pesquisa evidenciou que o atendimento não se restringiu ao estudante, mas também incluiu suporte às famílias e assessoramento aos professores da rede regular, o que consolidou um tripé de atuação entre aluno, família e escola. Essa articulação contribuiu para superar a visão meramente clínica atribuída às Salas de Recursos, conferindo ao atendimento uma identidade pedagógica mais consistente. Concluiu-se, portanto, que a experiência de Pinhais mostrou avanços significativos na inclusão e no desenvolvimento de estudantes superdotados, ainda que em constante processo de revisão e aprimoramento.

Ao analisar os desafios da inclusão escolar no contexto da Educação Básica, a pesquisa conduzida por Broday, Carvalho e Tassa (2022) buscou compreender como os professores percebem e utilizam a avaliação psicoeducacional no processo de adaptação curricular de pequeno porte. A investigação foi estruturada com base na Análise de Conteúdo proposta por Bardin, o que permitiu interpretar os relatos docentes sobre a identificação de alunos público-alvo da Educação Especial e sobre a aplicação de estratégias inclusivas em sala de aula. Os resultados mostraram que ainda há grande distanciamento entre o trabalho realizado no Atendimento Educacional Especializado e a prática pedagógica desenvolvida pelos professores regulares, o que reforça a percepção de que a responsabilidade pelo processo avaliativo recai unicamente sobre o especialista. Essa separação compromete a efetividade da inclusão e limita a construção de práticas mais integradas dentro da escola.

Broday, Carvalho e Tassa (2022) evidenciaram também que os docentes reconhecem a relevância da avaliação psicoeducacional para a organização de estratégias de adaptação curricular, mas apontam a falta de formação como um dos principais entraves à sua aplicação. O estudo concluiu que, sem capacitação contínua e articulação entre professores regulares e especialistas, as adaptações de pequeno porte acabam sendo implementadas de forma fragmentada, sem atingir plenamente os objetivos de inclusão. A pesquisa reforça que a escola deve assumir a responsabilidade de promover o desenvolvimento acadêmico, cognitivo, social e emocional de todos os alunos, independentemente de suas condições, mas para isso necessita investir em práticas compartilhadas que fortaleçam a colaboração entre diferentes profissionais da educação.

As atividades de enriquecimento constituem uma das principais estratégias para promover o desenvolvimento de estudantes com altas habilidades, mas sua efetividade depende da adequação às necessidades e interesses individuais. A pesquisa realizada por Mendonça, Capellini e Rodrigues (2022) investigou como esses alunos vivenciam tais práticas a partir de relatos dos próprios estudantes, de seus familiares e também de professores, utilizando questionários e protocolos específicos para cada grupo. Os resultados evidenciaram que a oferta de atividades ainda é limitada, concentrando-se em espaços vinculados a laboratórios

universitários, o que restringe o acesso a experiências diversificadas. Além disso, a maior parte das propostas apresentava caráter apenas exploratório, sem avançar para níveis mais complexos de enriquecimento, o que comprometeu a possibilidade de estimular plenamente os talentos dos participantes.

Segundo Mendonça, Capellini e Rodrigues (2022), outro aspecto relevante observado foi a percepção convergente entre todos os segmentos investigados de que as atividades oferecidas não contemplavam suficientemente os níveis II e III de enriquecimento, conforme proposto por modelos de referência na área. Essa constatação reforça a ideia de que, embora haja iniciativas voltadas para alunos superdotados, ainda falta planejamento pedagógico capaz de alinhar conteúdos, interesses e habilidades específicas de cada estudante. A análise mostrou que a ausência de propostas estruturadas e contínuas gera frustração e limita o potencial de aprendizagem desses alunos, indicando a necessidade de repensar as práticas de enriquecimento em uma perspectiva mais ampla, articulada e consistente.

O cenário da inclusão de estudantes com altas habilidades no Ensino Médio ainda se mostra restrito, revelando lacunas significativas tanto no campo das políticas públicas quanto nas práticas pedagógicas. Foi nesse contexto que Bellini, Bondezan e Scherer (2024) realizaram uma revisão bibliográfica a partir da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, utilizando descritores relacionados à superdotação e ao Ensino Médio. A análise evidenciou que a produção científica nacional sobre a temática é escassa, o que contribui para a invisibilidade desse grupo no ambiente escolar. Os resultados também apontaram que a ausência de estudos mais consistentes dificulta a formulação de políticas educacionais específicas e compromete o avanço de práticas pedagógicas adequadas.

Outro ponto importante destacado por Bellini, Bondezan e Scherer (2024) refere-se à formação docente, considerada pelos autores um dos fatores centrais para a efetiva inclusão. A pesquisa revelou que a falta de preparo e de formação continuada impede que professores compreendam as especificidades desse alunado e desenvolvam estratégias pedagógicas capazes de potencializar suas habilidades. Concluiu-se que a urgência de investimentos financeiros em capacitação é

fundamental para romper o ciclo de invisibilidade, permitindo mudanças estruturais nas práticas escolares. Dessa forma, os autores defendem que o fortalecimento das políticas públicas, aliado ao investimento na formação em serviço, constitui um passo essencial para que os alunos superdotados sejam efetivamente reconhecidos e incluídos na etapa final da educação básica.

A discussão sobre a inclusão de estudantes com altas habilidades no ensino regular exige olhar atento para além das limitações estruturais da escola, pois envolve também a capacidade de reconhecer talentos que, por não se manifestarem em características físicas, muitas vezes permanecem invisíveis. Nesse sentido, Pachevitch et al. (2021) ressaltam que a observação cuidadosa do professor é determinante para identificar essas especificidades e propor métodos de ensino diversificados que estimulem as potencialidades cognitivas e intelectuais dos alunos. O estudo demonstrou que trabalhar com esse público requer do docente um manejo que possibilite equilibrar a transmissão de conteúdos curriculares, a socialização da turma e a valorização dos objetivos individuais de cada estudante, o que amplia as possibilidades de formação integral e cidadã.

Ainda evidenciado por Pachevitch et al. (2021) refere-se à necessidade de apoio emocional e pedagógico contínuo, uma vez que os professores, ainda que não sejam especialistas em psicologia, devem estar atentos a sinais que indiquem dificuldades ou demandas específicas. A pesquisa mostrou que, embora muitas escolas ainda não estejam totalmente preparadas para receber esse público, a inserção em salas multifuncionais e o uso de estratégias de enriquecimento se configuram como alternativas que favorecem o desenvolvimento pleno. Concluiu-se que a inclusão de alunos com altas habilidades requer adaptação constante do ambiente escolar, bem como a cooperação entre família e instituição de ensino, de modo a potencializar o conhecimento e assegurar um espaço de aprendizagem que valorize a diversidade humana em todas as suas dimensões.

O levantamento realizado evidencia que a temática das adaptações curriculares para alunos com altas habilidades/superdotação ainda se encontra em processo de consolidação no cenário educacional brasileiro, revelando avanços, mas também importantes lacunas. As análises mostraram que, embora existam políticas públicas que reconheçam a necessidade de inclusão, a produção científica é marcada

por dispersão nos periódicos, concentração recente de publicações e carência de práticas efetivas nas escolas. Os estudos supracitados apontaram que a ausência de identificação precoce, a insuficiência na formação docente e a escassez de estratégias estruturadas ainda limitam a inclusão. Em contrapartida, também revelaram que práticas como o enriquecimento curricular, o Atendimento Educacional Especializado e o coensino colaborativo têm potencial para promover trajetórias mais equitativas. Conclui-se, portanto, que a efetiva valorização do potencial desses alunos exige o fortalecimento de políticas educacionais, a ampliação da formação de professores e a criação de ambientes que favoreçam o reconhecimento e a estimulação de suas capacidades, de modo a transformar a inclusão em realidade concreta no espaço escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise sobre as adaptações curriculares voltadas a alunos com altas habilidades permite concluir que esse campo, embora em expansão, ainda carece de uma consolidação efetiva dentro das práticas escolares. A inclusão desse público permanece como desafio porque o sistema educacional, em sua estrutura tradicional, tende a privilegiar a homogeneização dos processos de ensino, enquanto estudantes superdotados apresentam demandas que exigem flexibilização e propostas diferenciadas. Ao longo da pesquisa ficou evidente que, apesar da existência de políticas públicas e de diretrizes normativas, há uma distância significativa entre o que é proposto nos documentos oficiais e o que de fato acontece no cotidiano das salas de aula. Essa discrepância compromete a efetividade da inclusão e reforça a necessidade de maior investimento na formação dos profissionais da educação, a fim de capacitá-los para identificar precocemente esses alunos e desenvolver estratégias que permitam explorar de maneira adequada suas potencialidades.

Outro aspecto que se destaca é a relevância das adaptações curriculares como instrumentos que ultrapassam a simples modificação de conteúdos. Essas adaptações devem ser compreendidas como um processo amplo, que envolve

repensar metodologias, diversificar práticas pedagógicas e criar condições para que o estudante desenvolva não apenas competências acadêmicas, mas também socioemocionais. A pesquisa mostrou que a implementação de práticas de enriquecimento curricular, a utilização de recursos tecnológicos e a construção de ambientes de aprendizagem estimulantes são alternativas que podem contribuir de forma significativa para esse processo. Entretanto, ainda há resistência institucional e falta de compreensão sobre a importância dessas estratégias, o que resulta em invisibilidade para muitos alunos superdotados. Essa realidade aponta para a necessidade de uma mudança cultural na escola, que deve assumir a responsabilidade de acolher a diversidade humana em todas as suas dimensões.

A investigação também evidenciou que a inclusão de alunos com altas habilidades não depende apenas da ação individual do professor, mas sim de um esforço coletivo que envolve diferentes atores educacionais. A colaboração entre professores da sala regular, profissionais do atendimento educacional especializado, gestores escolares e famílias mostrou-se fundamental para a construção de um processo inclusivo consistente. Essa articulação possibilita que as adaptações curriculares sejam elaboradas de forma integrada, contemplando tanto os interesses individuais do aluno quanto os objetivos coletivos do grupo. Além disso, o suporte familiar foi identificado como essencial, pois contribui para fortalecer a autoestima do estudante e para ampliar o alcance das ações pedagógicas desenvolvidas pela escola. Dessa forma, a inclusão se apresenta como um trabalho que exige corresponsabilidade e compromisso compartilhado.

Os resultados da pesquisa reforçam ainda que a identificação precoce dos alunos com altas habilidades é um elemento decisivo para o sucesso das adaptações curriculares. Muitas vezes, a ausência de critérios claros de avaliação e a falta de preparo docente fazem com que esses alunos não sejam reconhecidos em tempo hábil, o que gera frustração e desmotivação. A pesquisa revelou que, quando há um diagnóstico inicial adequado, torna-se possível planejar estratégias pedagógicas mais assertivas, que respeitem os ritmos diferenciados e proporcionem desafios compatíveis com as potencialidades apresentadas. Esse processo de identificação, aliado a adaptações curriculares bem estruturadas, favorece não apenas o

desenvolvimento acadêmico, mas também a construção de habilidades sociais, criativas e emocionais, essenciais para a formação integral do estudante.

Assim, a conclusão geral deste estudo aponta para a necessidade urgente de transformar o discurso da inclusão em práticas efetivas que cheguem ao espaço escolar de forma concreta. O fortalecimento das políticas educacionais, a ampliação da formação docente e a criação de ambientes de aprendizagem inovadores constituem os principais caminhos para garantir que os alunos com altas habilidades deixem de ser invisibilizados e passem a ter suas capacidades reconhecidas e estimuladas. As adaptações curriculares, nesse contexto, não devem ser vistas como medidas excepcionais, mas como parte integrante de um projeto pedagógico democrático, comprometido com a equidade e com o desenvolvimento pleno de todos os estudantes. Dessa forma, a pesquisa reafirma a importância de compreender que a inclusão não se limita ao acesso, mas envolve permanência, reconhecimento e valorização dos talentos que compõem a diversidade da comunidade escolar.

REFERENCIAS

- ALMEIDA, Jakeline Oliveira et al. Identificação e inclusão de alunos com altas habilidades/superdotação: uma revisão sistemática. **Adaptação curricular e educação especial**: possibilidades de ensino e aprendizagem, v. 1, p. 66-76, 2022.
- ANDRZEJEVSKI, Eliane; GRAUPE, Mareli Eliane; INÁCIO, Higo. Adaptações curriculares e desenho universal para a aprendizagem: caminhos e possibilidades para a educação inclusiva. **Cadernos Cajuína**, v. 9, n. 6, p. e249615-e249615, 2024.
- ARAGÃO, Marina Rolim et al. A educação especial para estudantes com altas habilidades/superdotação: desafios e possibilidades. **Revista Ilustração**, v. 5, n. 9, p. 109-121, 2024.
- BELLINI, Edna Ribeiro; BONDEZAN, Andreia Nakamura; SCHERER, Cleudet. A inclusão escolar de alunos com Altas Habilidades/Superdotação no Ensino Médio: o que dizem as pesquisas. **Ensino & Pesquisa**, v. 22, n. 1, p. 195-207, 2024.
- BRODAY, Elis Regina; CARVALHO, C. R. U. Z.; TASSA, Khaled Omar Mohamad. Inclusão Educacional: A avaliação psicoeducacional no contexto escolar e as adaptações curriculares de pequeno porte. **Revista Diálogos e Perspectivas em Educação Especial**, v. 9, n. 1, p. 71-88, 2022.

BRUNETTI, Dulceni Avila. Formação inicial com foco nas altas habilidades/superdotação: práticas inclusivas em ciências biológicas. **Amazônia: Revista de Educação em Ciências e Matemáticas**, v. 18, n. 41, p. 188-203, 2022.

IMHOF, Neusa Carine Leidemer; KURZ, Andrieli Raquel; SILVA, Neusa Cristina Pereira. A adaptação curricular e o trabalho multidisciplinar para a inclusão de estudantes com Altas Habilidades E Superdotação (AH/SD): Estudo de Caso. **Educação, Ciência e Cultura**, v. 29, n. 1, 2024.

MATOS, Antônia Débora et al. Potencializando talentos: a prática de inclusão para alunos com altas habilidades. **Revista Políticas Públicas & Cidades**, v. 14, n. 2, p. e01792-e01792, 2025.

MENDONÇA, Lurian Dionizio; CAPELLINI, Vera Lucia Messias Fialho; RODRIGUES, Olga Maria Piazzentin Rolim. Atividades de enriquecimento vivenciadas por estudantes com altas habilidades/superdotação. **Revista Brasileira de Educação**, v. 27, 2022.

OLIVEIRA, Christianne do Rocio Storrer; GERONE, Silvana; MIRANDA, Anadir. O atendimento educacional especializado para alunos com altas habilidades/superdotação em Pinhais: Práticas e parcerias enriquecedoras. **Cadernos Macambira**, v. 6, n. 1, p. 219-230, 2021.

PACHEVITCH, Sibeli et al. A inclusão dos alunos com altas habilidades na escola pública. **Educação Inclusiva: Práticas e Perspectivas**, p. 18, 2021.

PONTES, Tayná. Revisão sobre enriquecimento curricular para alunos superdotados em Ciências. **Multidisciplinary Sciences Reports**, v. 1, n. 2, p. 1-17, 2021.

SANTOS, Amanda Carolina Diotto; ANAMI, Larissa Keiko. Altas habilidades e superdotação: como o professor pode identificar e contribuir na aprendizagem destes alunos. **Discussões Interdisciplinares em Ciências Humanas e Sociais: Volume 8**, 2025.

SANTOS, Anderson Oramisio; OLIVEIRA, Guilherme Saramago; PEREIRA, Silvânia Santos. Flexibilização e adaptação curricular de pequeno porte: apontamentos legais, conceituais e orientadores à prática pedagógica inclusiva. **Cadernos da FUCAMP**, v. 42, 2025.

SANTOS, Maxwell et al. Políticas de atendimento a alunos com altas habilidades/superdotação no Brasil. **Revista Tópicos**, v. 1, n. 3, p. 1-16, 2023.

SILVA, Gutemberg Gomes. A inclusão de alunos com altas habilidades ou superdotação no Brasil. **Cadernos da FUCAMP**, v. 28, 2024.

SILVA, Maria Aparecida; KUHLEKAMP, Moacir Cesar. Adaptação e flexibilização curricular: breve levantamento bibliográfico. **Caderno Intersaberes**, v. 9, n. 21, 2020.